

Inclusão digital de idosos em tempo de pandemia Covid-19: a experiência da UNIDI

Digital inclusion of the older people in time of a covid-19 pandemic the UNIDI experience

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-6>

Leticia Rocha Machado¹

Resumo

Este resumo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) durante a pandemia da covid-19. A UNIDI está localizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e oferta, desde 2009, cursos presenciais e a distância para idosos. Além disso, na unidade são realizadas diferentes pesquisas científicas e publicações referentes ao uso das tecnologias digitais pelo público com 60 anos ou mais. No decorrer da pandemia as práticas pedagógicas foram adaptadas para atender os idosos de forma a distância. A metodologia adotada foi qualitativa, sendo o público-alvo idosos com 60 anos ou mais. Os instrumentos de coleta foram questionário, observação participante e produção no Ambiente Virtual de Aprendizagem ROODA. No decorrer do processo 100 idosos participaram das práticas pedagógicas, tendo uma média de 72,3 anos. A primeira mudança foi a migração de todos os cursos que estavam sendo ofertados para a modalidade a distância. Já a segunda transformação foi a oferta de momentos de diálogos para desabafar e oferta de lives no canal do YouTube referentes às principais temáticas que estavam sendo divulgadas, como fake news, emoções na pandemia etc. As práticas pedagógicas foram pertinentes para o público participante, sendo possível, inclusive, aumentar a demanda com alunos fora da região sul do Brasil, ampliando o atendimento de inclusão digital.

Palavras-chave: Inclusão digital de idosos. UNIDI. Práticas pedagógicas. Empoderamento digital.



RBCEH

Revista Brasileira de Ciências
do Envelhecimento Humano



IV Congresso Brasileiro de
GERONTECNOLOGIA

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

Introdução

A pandemia da Covid-19 trouxe muitos desafios para vários setores da sociedade, em especial aos grupos vulneráveis como os idosos. A população brasileira está a cada ano mais envelhecida. No entanto, a utilização das tecnologias trouxe grandes desafios para o público mais velho na pandemia, que não estava habituado a manusear e muito menos a interagir através deste tipo de recurso. Assim, surgiram muitas inquietações nos idosos como, por exemplo, como se comunicar a distância, selecionar as informações, analisar as verdadeiras das falsas e compreender qual o seu papel frente a esta nova sociedade. Essas transformações exigem que novos saberes fossem construídos, principalmente que permitam o empoderamento digital do público mais velho. Nesse contexto entende-se o empoderamento “[...] como processo e resultado, pode ser concebido como emergindo de um processo de ação social no qual os indivíduos tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder” (BAQUERO, 2012, p. 181). Nesse sentido, uma das possibilidades de incluir os idosos nesta nova demanda é através da educação, por meio de cursos de inclusão digital. Para isso, é necessário planejar práticas que considerem os aspectos da velhice e que permitam aos idosos se empoderar digitalmente. Torna-se, assim, necessário desenvolver práticas pedagógicas adequadas à disponibilização de autoria digital para os idosos. Portanto, o objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) durante a pandemia da Covid-19.

Materiais e métodos

A metodologia adotada foi qualitativa do tipo exploratória. O público-alvo foram idosos com 60 anos ou mais com acesso à internet e a computador, tablet ou smartphone para participação das aulas. Os instrumentos de coleta foram questionário no final de cada curso, observação participante e produção no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ROODA. A análise de conteúdo utilizada foi os passos de Bardin (2010).

Resultados e discussão

Os dados mostram a eficácia das práticas pedagógicas do UNIDI utilizadas em 4 cursos que foram ofertados na modalidade à distância para 100 idosos. Os cursos foram: EaD para idosos: interações sociais em AVA; MULTIDIGI: Multiletramento Digital de Idosos; CineSênior: Construção de Filmes em Stop Motion. Esses foram oferecidos tiveram que ser adaptados para ter encontros síncronos no Google Meet semanalmente. Os encontros tiveram uma duração de 1 hora e eram gravados para serem disponibilizados àqueles que gostariam de assistir novamente. Além disso, antes de iniciar as aulas, era realizado um momento de reflexão de 30 min para eles entrarem e desabafarem sobre seus sentimentos e angústias durante a pandemia. Para essas mediações, a equipe, composta por 6 professoras, tiveram o assessoramento de uma psicóloga da Universidade que auxiliou a compreender e a mediar possíveis manifestos que os idosos expressaram nos encontros. Além dos cursos foram desenvolvidos 2 materiais educativos digitais para idosos, visando a inclusão digital em diversos temas, como: criação de conteúdo digital e filmes em stop motion. Também foi possível desenvolver os filmes em stop motion que foram reproduzidos em um momento de live no canal do YouTube da UNIDI: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLwdb93-pHQ->

[wToUCJNb4xus9LMUFXiHDC](https://www.youtube.com/playlist?list=PLwdb93-pHQ-). No curso de multiletramento foi possível desenvolver um e-book e escritas literárias mediadas por uma professora de português que está disponível em: <http://unidibr.weebly.com/cursos-ativos.html>. Além disso, a UNIDI promoveu oito lives em seu canal do YouTube (<https://www.youtube.com/c/UNIDIUFRGS>) com assuntos de interesse desse público: cancelar cultura, emoções e sentimentos durante a pandemia, exercícios em casa, dicas de uso do WhatsApp, educação financeira, música ao longo da vida, Telegram e prevenção de quedas. As práticas pedagógicas desenvolvidas e aplicadas na UNIDI mostraram-se eficazes na promoção da inclusão digital do grupo 60+ como forma de empoderamento.

Conclusão

O objetivo deste resumo foi apresentar um relato de experiência sobre as práticas pedagógicas utilizadas na Unidade de Inclusão Digital de Idosos (UNIDI) durante a pandemia da covid-19. No decorrer do relato é possível observar a importância da mediação no processo de inclusão digital de idoso, uma vez que foi necessária uma atenção por parte das educadoras, no que diz respeito aos aspectos sociais e afetivos dos idosos. Além disso, a escuta e diálogo foram necessários constantemente, já que o contexto pandêmico exigiu que as professoras voltassem suas atenções nas angústias, sentimentos e emoções dos mais velhos que estavam desequilibrados pela incerteza que a covid-19 trouxe. Assim, em muitos momentos foi deixado de lado o conteúdo para atender as necessidades pessoais deles, o que exigiu das educadoras um apoio psicológico fora das aulas para saber mediar o processo, uma vez que sua maioria possui formação em pedagogia. Assim, percebe-se que as práticas pedagógicas devem ser sempre avaliadas e reavaliadas para atender ao que é mais pertinente aos idosos, não vinculando apenas as questões tecnológicas.

Agradecimentos

A UNIDI só existe por causa de pessoas que acreditam na inclusão digital de idosos, especialmente às professoras: Bruna Kin Slodkowski, Carla Bueno Sigal, Deyse Cristina Frizzo Sampaio, Geanine Pereira Meira da Silva, Jozelina Silva da Silva Mendes, Tássia Priscila Fagundes Grande. Além disso, quero agradecer aos outros coordenadores da UNIDI pelo apoio nesses anos: Doutora Patricia Alejandra Behar e Doutora Johannes Doll.

Referências

- BARQUERO, Rute. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates (UFRGS)**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187. 2012.
- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.